

MAIS MÉDICOS

INFORMA



Olá! Agora o Mais Médicos tem um boletim mensal produzido pelo Ministério da Saúde, e esta é a primeira edição. Nosso objetivo é publicizar as ações, o monitoramento e os resultados de pesquisas desenvolvidas sobre o programa, mostrando seus efeitos na promoção da saúde de qualidade para a população brasileira. Ele será publicado sempre na página do Mais Médicos.

Boa leitura!

Evidências: em 10 anos, programa amplia acesso à saúde no Brasil

2023 foi marcado pela expansão do Mais Médicos. Mesmo antes disso, muitos estudos já demonstraram os impactos positivos do programa na saúde de brasileiras e brasileiros, especialmente nas áreas mais pobres do País. Com uma década de existência, o Mais Médicos chegou a locais que nunca haviam contado com a presença desses profissionais e contribuiu com a redução de iniquidades.

No ano passado, uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps/MS), fez uma revisão dos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais sobre o Mais Médicos para reunir evidências dos impactos do programa para a população. Entre 2013 e 2023, foram identificados 570 estudos que mostraram avanços significativos na prestação de cuidados de saúde, especialmente para grupos mais vulneráveis - os que mais precisam de atendimentos médicos.

Confira alguns resultados da pesquisa:

Redução de internações e custos

Entre 2014 e 2017, os municípios que participaram do programa tiveram uma redução significativa nas internações hospitalares e, conseqüentemente, uma economia de **R\$ 27,88 milhões**, o equivalente a 8% dos custos totais.

Ano	Redução nos custos das internações ambulatoriais	Redução dos custos em percentual
2014	27,92 milhões	1,92%
2015	20,81 milhões	1,38%
2016	29,05 milhões	1,98%
2017	35,48 milhões	2,80%

Chegando a quem precisa

No Norte e no Nordeste, houve **aumento de 29,8% na disponibilidade de médicos** entre 2013 e 2015, e o estudo mostra que a maioria dos profissionais foi para essas duas regiões nesse período. O programa leva médicos para áreas onde, historicamente, havia poucos profissionais em atividade.



MAIS SAÚDE INDÍGENA

613

Indígenas entrevistados, de **diferentes grupos étnicos**

47%

Não tinham atendimento médico antes do Programa Mais Médicos

28%

Passaram de **um a dois anos sem receber atendimento de saúde**

93,1%

Afirmou estar **satisfeita com o programa**

8,7

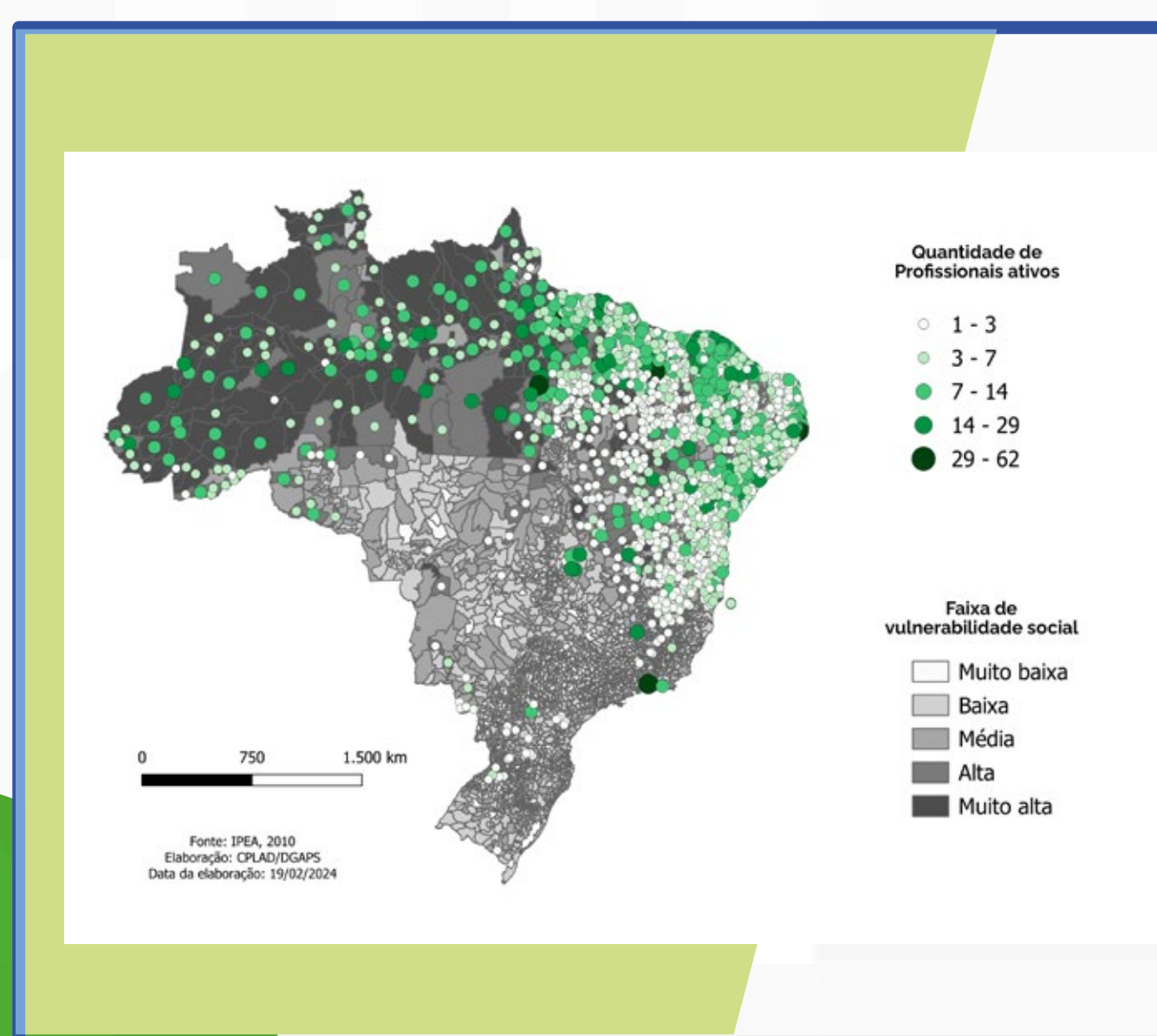
Foi a **nota média que eles deram aos médicos** que os atenderam (de 0 a 10) em 2014

[Confira os resultados aqui](#)

MAIS MÉDICOS HOJE

Cerca de **25 mil médicos** estão trabalhando nos programas federais de provimento do Ministério da Saúde

33,8% em municípios de alta vulnerabilidade, ou seja, em lugares onde as pessoas enfrentam enormes desafios e dificuldades para cuidar da saúde e receber tratamento médico quando precisam



SAPS INDICA

Webinário Programa Mais Médicos - Evidências Científicas: Resultados e Perspectivas Futuras

[Assista aqui](#)

Estudo completo realizado em parceria com a Universidade de Brasília (UnB)

[Leia aqui](#)

ANOTE NA AGENDA

29/4 - Publicação do resultado final da Recontração para o 37º Ciclo

1/5 - Início das atividades dos médicos do 37º Ciclo

FALA, MÉDICO

“

O dado mais importante é que, naqueles lugares mais vulneráveis, onde a saúde da família traz maior impacto e maior necessidade da presença do médico, 60% dos médicos dessas cidades são do programa Mais Médicos.”

Felipe Proença,
secretário de Atenção Primária à Saúde

EXPEDIENTE

Departamento de Apoio e Gestão da Atenção Primária do Ministério da Saúde (Dgaps/Saps/MS)
Núcleo de Comunicação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Nucom/Saps/MS)

Para mais informações, envie sua mensagem para maismedicos@saude.gov.br